

02/09/2011 19h16 - Atualizado em 02/09/2011 19h29

## Fumaça de queimadas na Amazônia boliviana afeta cidades do Acre

Sistema do Inpe revela focos de calor no bioma na divisa com MT e RO. Pesquisador aponta preocupação com aumento de queimadas no Brasil.

Eduardo Carvalho  
Do Globo Natureza, em São Paulo

Imprimir

### saiba mais

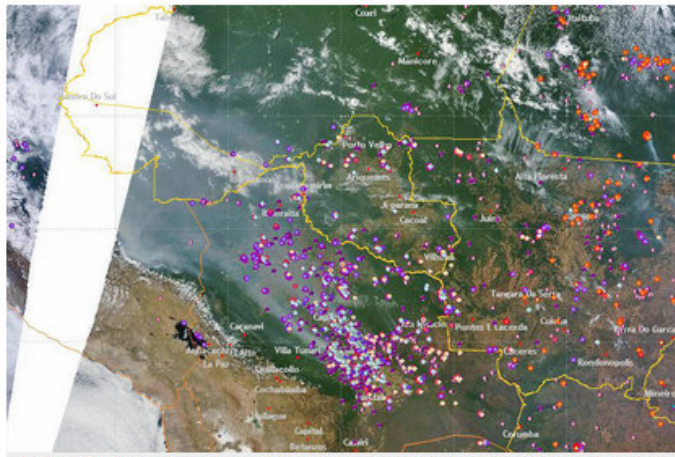
**Queimadas no estado do Amazonas aumentam 91% em 2011**

**Ação contesta MP de Dilma que altera três Parques Nacionais**

Imagens de satélite divulgadas nesta sexta-feira (2) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram uma grande região de queimadas na Amazônia boliviana, cuja fumaça tem prejudicado o estado do Acre. Também foram detectados focos de fogo em áreas protegidas de Mato Grosso e do Pará.

Registradas entre quinta-feira (1º) e esta sexta-feira, as reproduções de satélite mostram vários focos na fronteira da Bolívia com Mato Grosso e Rondônia, destacando a fumaça na direção do Acre, cuja capital ficou encoberta por uma densa névoa nesta semana.

**Combata queimadas e outras ameaças no novo game do Globo Natureza: "Missão Bioma"**



Fumaça proveniente de queimadas na Amazônia boliviana numa para o estado do Acre. Focos de incêndio são mostrados com pontos em lilás, rosa e azul no mapa (Foto: Inpe)

Segundo Alberto Setzer, pesquisador do Inpe responsável pelo monitoramento de queimadas por satélites, a situação em solo boliviano é crítica e não há o mesmo controle de incêndios existente no Brasil, feito pelo Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama). Entre 1º de agosto e 2 de setembro, o país vizinho registrou 6.545 focos de calor.



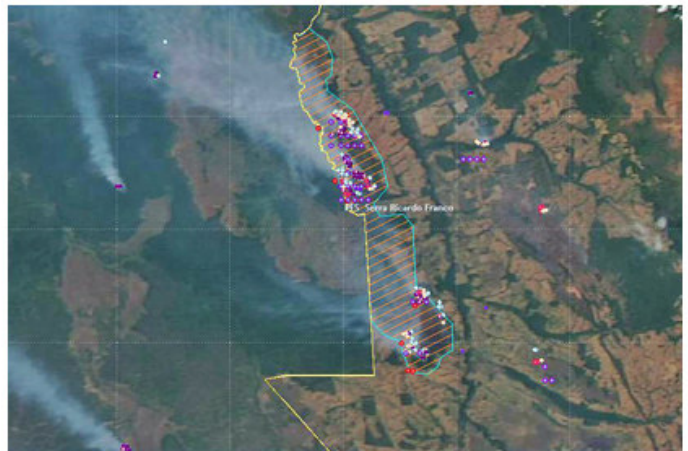
Rio Branco, capital do Acre, tomada por fumaça nesta sexta-feira (2) proveniente de queimadas na Amazônia boliviana (Foto: Gleilson Miranda/Governo do Acre)

Apesar da capital do estado, Rio Branco, ficar tomada pela fumaça ao longo desta semana, o aeroporto internacional do município não interrompeu suas operações, segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

### Mais fogo

Outros focos também foram encontrados próximo a Bolívia, no Parque Estadual Serra Ricardo Franco, no Mato Grosso, uma região de difícil acesso e que está sendo consumida pelo fogo há dias, de acordo com o Prevfogo.

"Não temos brigadistas nessa área, que está em situação crítica. Apenas homens do Corpo de Bombeiros tentam conter o avanço das chamas em um local de difícil acesso", afirmou Ricardo da Silva, coordenador-substituto do Prevfogo em MT.



Pontos coloridos representam focos de queimadas no Parque Estadual Ricardo Franco (MT) captados pelo sistema de monitoramento do Inpe, que utiliza satélites (Foto: Inpe)

Entre janeiro e o início de setembro deste ano, Mato Grosso contabiliza 6.300 pontos de queimada, número que é 62% inferior ao mesmo período de 2010. De acordo com Alberto Setzer, mesmo o estado e o Brasil registrando índices de inferiores aos do mesmo período do ano passado, a situação é considerada preocupante.

"Em 2010 tivemos um dos piores períodos de seca e estiagem prolongada no Centro-Oeste e no Sul da Amazônia. Entretanto, à medida que a estiagem vai predominando, o efeito é o que está na imagem (aumento dos focos de calor na floresta)", afirmou Setzer.

No Pará, o satélite detectou pontos de calor na região de Altamira, próximo ao Rio Xingu. Desde janeiro, o estado registrou 3.180 focos de queimada, segundo o Inpe (queda de 79% em relação ao ano passado).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) divulgou nesta semana alerta de incêndios florestais em 17 unidades de conservação federais. De acordo a instituição o fogo já consumiu 2.409 km² de vegetação nativa, o equivalente a duas vezes o tamanho da cidade do Rio de Janeiro.